



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

TÁSSIA PEREIRA DE SOUSA

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
INCENTIVANDO FUTUROS LEITORES**

JOÃO PESSOA-PB

2014

TÁSSIA PEREIRA DE SOUSA

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
INCENTIVANDO FUTUROS LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. Israel Soares de Sousa

JOÃO PESSOA-PB

2014

S725c Sousa, Tássia Pereira de.

Contação de histórias na educação infantil: incentivando futuros leitores / Tássia Pereira de Sousa. – João Pessoa: UFPB, 2014.
40f. ; il.

Orientador: Israel Soares de Sousa
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Contação de história. 2. Educação infantil. 3. Futuros leitores.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24(043.2)

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INCENTIVANDO FUTUROS LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2014

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms Israel Soares de Sousa
Prof. Orientador
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. _____
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. _____
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me iluminado durante todo esse percurso, me dando forças e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha família, pais e irmãos que me incentivaram não apenas durante essa fase do meu curso, mas durante toda minha vida. Em especial a minha mãe, minha maior fortaleza, que sempre me acolheu e me encorajou a vencer os obstáculos.

A Israel, professor, orientador, que colaborou para a concretização deste trabalho, me fornecendo a base principal, as fontes do conhecimento para trilhar este caminho.

Aos meus colegas de curso e em especial a Ana Paula, por me encorajar com palavras de fé diante de momentos difíceis durante o percurso.

A diretora Isabel, a todas as professoras participantes da pesquisa, ao pessoal de apoio escolar da creche, e as crianças lindas que me conquistaram, com seu carinho, durante a pesquisa.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma me motivaram a seguir em frente com a produção científica deste trabalho.

RESUMO

A contação de histórias na educação infantil situa-se como fenômeno imprescindível para o desenvolvimento leitor e para a construção do conhecimento pela criança. Nessa perspectiva, a contação de histórias, oportuniza a criança vivenciar momentos incríveis e prazerosos, despertando o saber e o sabor em ouvir histórias, contribuindo para a formação de leitores. Nesse sentido, essa pesquisa objetiva analisar como os professores da Educação Infantil têm trabalhado a contação de histórias em sala de aula em uma escola pública do município de Itaporanga – PB, partindo da hipótese de que a contação de histórias esteja sendo trabalhada de forma insatisfatória nas escolas de educação infantil. Em termos metodológicos, a pesquisa fundou-se na abordagem qualitativa, do tipo descritivo e explicativo, assumindo uma dimensão teórica e buscando compreender e descrever a realidade da contação de histórias em sala de aula. Como resultados, a pesquisa argumenta, através de evidências das docentes, a contação de histórias como um trabalho muito produtivo e importante para a educação infantil. Argumenta também que a contação não é trabalhada apenas no sentido recreativo, mas também visando a formação de futuros leitores. A pesquisa conclui que a contação vem sendo trabalhada por elas ainda de forma tradicional, haja vista que a instituição dispõe de poucos livros de contos, e não possui outros recursos que poderiam incrementar e estimular esses momentos de contação de histórias em sala de aula.

Palavras-chave: Contação de histórias. Educação Infantil. Formação de futuros leitores.

ABSTRACT

The storytelling in the childhood education stands as essential phenomenon to the development of the reader and the construction of knowledge by the child. From this perspective, storytelling, opportunely the child experiencing incredible and pleasurable moments, is awaking to learning and the spice to hear stories, contributing to the formation of readers. In this sense, this research aims to analyze how teachers of childhood education have worked to storytelling in the classroom in a public school of county of Itaporanga - PB, on the hypothesis that storytelling is being worked unsatisfactory in schools of the childhood education. In terms of methodology, the research was based on a qualitative approach, descriptive and explanatory type, assuming a theoretical dimension and trying to understand and describe the reality of storytelling in the classroom. As a result, the research argues, through evidence of teachers, the storytelling as a very productive and important work for children's education. It also argues that storytelling is not only crafted in the recreational sense, but also for the training of future readers. The research concludes that storytelling has been worked by them even in a traditional way, seeing that the institution has few books of short stories, and has no other resources that could increase and stimulate these moments of storytelling in the classroom.

Keywords: Storytelling. Childhood Education. Training of future readers.

SÍMBOLOS, ABREVIATURAS, SIGLAS E CONVENÇÕES

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

[s.d.]: Sem data

RCNEI: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA A PARTIR DO RECORTE HISTÓRICO DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.....	11
2.1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS SURGIMENTO E IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO.....	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	18
3.2 UNIVERSO E AMOSTRAGEM	19
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA	22
4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES	24
4.1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	24
4.2 CARACTERÍSTICAS DAS DOCENTES E A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER.....	24
4.3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: FREQUÊNCIA, ANÁLISE DO MATERIAL LITERÁRIO E CRITÉRIO PARA ESCOLHA DOS LIVROS.....	26
4.4 LITERATURA INFANTIL.....	28
4.5 HABILIDADES DESENVOLVIDAS COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA...	30
4.6 ANÁLISE DA FINALIDADE , ESTÍMULO E FORMA COMO É TRABALHADA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICE	37
APÊNDICE A	38
APÊNDICE B	39

1 INTRODUÇÃO

Diante de pesquisas que comprovam que há poucos leitores no Brasil, compreende-se a necessidade de se pensar em que sentido a contação de histórias vem sendo trabalhada na Educação Infantil como prática de estímulo das crianças ao gosto pela leitura. Assim, a contação de histórias na educação infantil precisa ser vivenciada de forma que cause entusiasmo e desperte o interesse e curiosidade nas crianças. No entanto os caminhos apontam para algumas dificuldades existentes nessa prática pedagógica, passando por questões materiais à própria formação dos professores.

Nesse processo, envolvendo leitura com crianças, o foco não deveria, necessariamente, estar voltado especificamente para a alfabetização, mas sim em propiciar momentos agradáveis com a contação de histórias, por entender que seria uma forma de despertar o gosto e contribuir para a formação de futuros leitores, que mesmo que não dominem a decodificação dos sinais linguísticos, possam ler o mundo e as imagens ao seu redor, aumentando seu potencial.

Dessa forma, nos dias atuais, compreender qual o objetivo do docente ao abordar a contação de histórias na educação infantil, ajuda a entender qual o verdadeiro propósito do educador, se a leitura é trabalhada visando também os fins educativos, ou apenas com fins recreativos.

A partir deste contexto, este estudo surgiu como possibilidade de compreender o papel do docente como o agente principal na mediação da leitura e como ele incorpora em suas atividades a motivação para impulsionar as crianças a descobrirem o prazer presente nos livros de histórias.

Parte do princípio de que a leitura é essencial para a formação do indivíduo e desta forma deve ser estimulada desde cedo. Com base nessa assertiva, busca-se resposta para a seguinte indagação: como os professores da Educação Infantil têm trabalhado a contação de histórias em sala de aula no município de Itaporanga?

Diante do exposto, organizamos a pesquisa em torno do seguinte objetivo geral: analisar como os professores da Educação Infantil têm trabalhado a contação de histórias em sala de aula no município de Itaporanga-PB, visando entender qual sua aplicabilidade dentro do contexto da escola e como sua vivência pode contribuir na melhoria da educação do país, principalmente na Educação Infantil, que vem superando o rótulo de etapa onde o aluno apenas brinca.

A pesquisa percorrerá seguindo os objetivos específicos: o primeiro será discutir acerca da Educação Infantil e sua trajetória no Brasil. O segundo consiste em relacionar a contação de histórias ao desenvolvimento do gosto pela leitura dos alunos da Educação Infantil. Por último, analisar em que sentido a contação de histórias é trabalhada nas escolas de Educação Infantil do município de Itaporanga – PB.

O desenvolvimento da pesquisa se justifica, considerando que esse estudo é fundamental para a formação do pedagogo, no sentido de que é preciso dedicação e observação para analisar e compreender de que forma e qual o propósito dos profissionais da educação infantil ao trabalharem com a contação de histórias em sala de aula, na tentativa de entender como se dá esse processo e se estão trabalhando de forma satisfatória, contribuindo para a formação de futuros leitores.

Assim, a pesquisa buscou proporcionar à Pedagogia, como também aos pedagogos, um esclarecimento sobre a forma como vem sendo trabalhada a contação de histórias em sala de aula, verificando os pontos relevantes nesse processo e a satisfação das crianças nestes momentos de leitura.

Além disso, a pesquisa proporcionou a autora entender melhor que a contação de histórias é um momento essencial na vida da criança, e que dessa forma deve ser estimulado desde os primeiros meses de vida. Constatou-se que não há idade ideal para iniciar a contação de histórias e que deve ser bem trabalhada, de tal forma que o contador deve contá-la visando chamar a atenção das crianças para vivenciarem aquele momento mágico e que traz grandes benefícios para o ser humano.

No que diz respeito à estrutura do texto, o trabalho foi dividido em capítulos, incluindo a introdução e as considerações finais. A construção dos capítulos deu-se a partir das especificidades teóricas e empíricas sobre o objeto de estudo, situando-as da seguinte forma:

O segundo capítulo refere-se ao referencial teórico e foi dividido em dois tópicos: Educação Infantil e Contação de Histórias. Este capítulo é a base teórica do fenômeno estudado, retrata a trajetória histórica da educação infantil no Brasil, apresentando os progressos e regressos. Este capítulo também contém explicações acerca da contação de histórias. O texto discute sobre o surgimento deste processo, apresentando teóricos que reforçam e justificam a eficácia da contação de histórias para o desenvolvimento da criança.

O terceiro capítulo, intitulado “procedimentos metodológicos”, apresentou a metodologia aplicada ao desenvolvimento da pesquisa, visando estabelecer a relação entre os objetivos propostos e a concretização dos resultados aferidos. A metodologia buscou cumprir

e seguir os princípios determinados na pesquisa, detalhando os caminhos percorridos para a análise de dados.

O quarto capítulo, cujo título é “análise das informações”, apresentamos a análise e as discussões do resultado dos dados coletados e observados na pesquisa, com base no perfil das docentes pesquisadas e no processo de busca das informações utilizadas por estas.

Por fim, as considerações finais, buscam discutir a validade da hipótese suposta no início da pesquisa, e citando sugestões para melhorar o processo de contação de histórias na educação infantil.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA A PARTIR DO RECORTE HISTÓRICO DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

O presente trabalho tem por base discutir acerca da trajetória da história da educação infantil no Brasil, incluindo os progressos e os regressos a partir de um recorte histórico, começando da Constituição Federal de 1988. A História relata que ao passar dos séculos as concepções de infância foram mudando e as crianças, até então, eram vistas como adultos em miniaturas, de tal forma que ainda não havia o sentimento de cuidado com elas. De acordo com Rizzo (2003, p. 37), a criança era “[...] concebida como um objeto descartável, sem valor intrínseco de ser humano”, e que poderia ser facilmente substituída por outra, como se as crianças desta época não tivessem sua importância na família e na sociedade.

Foi a partir da década de 1980 que os diversos setores, no Brasil, uniram-se em prol da criança, buscando sensibilizar a sociedade para que pudessem entender a criança enquanto sujeito de direitos, merecedora de uma educação de qualidade desde a fase inicial de sua vida. A Constituição Federal de 1988 institucionalizou que a criança da faixa etária de zero a seis anos fosse concebida enquanto sujeito de direitos. Outro documento importante que foi aprovado dois anos após a constituição de 1988 foi o Estatuto da Criança e do Adolescente, que assegurou a criança e ao adolescente o direito a uma vida plena de afetos, do brincar, o direito de sonhar, ou seja, instituiu às crianças o direito de serem atores do seu próprio desenvolvimento.

Logo após a aprovação destes dois documentos, destacou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 que foi quem instituiu legalmente que a educação infantil fosse concebida como a etapa inicial da Educação Básica. A LDB então estabeleceu que o objetivo da educação infantil fosse, portanto, oferecer o desenvolvimento integral da criança na faixa etária de zero a seis anos¹, juntamente com a participação da família e da comunidade, visando complementar esta ação. Este pode ser considerado um grande progresso na história da educação infantil, pelo fato de estar atribuindo à criança um direito que é instituído a ela, o direito de ter acesso a uma educação que promova o desenvolvimento físico, motor, social, intelectual e emocional, que estabeleça uma relação entre o cuidar e o educar da criança na fase inicial.

¹ A LDB foi alterada em 2013, a partir da Lei 12.796, que muda a redação em relação à idade de atendimento, de acordo com a legislação, a Educação Infantil se caracteriza: educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade

Essa Lei faz refletir qual seria o modelo ideal de educação para a criança. Oliveira (2011, p. 37), afirma que “[...] a creche e a pré-escola devem ser organizações preocupadas em garantir a aprendizagem e o desenvolvimento global das crianças desde o nascimento”. Essa afirmação revela que é importante conhecer as crianças, conhecer suas especificidades, para desta forma poder garantir a elas uma educação que esteja de acordo com sua faixa etária, com suas necessidades e com seus interesses. Porém, cabe ressaltar que as creches e pré-escolas são complementos da educação da criança e não devem substituir a família, nem tampouco acelerar as práticas do ensino tradicional.

A educação infantil deve ter como foco na sua prática educativa desenvolver os diversos aspectos da formação da criança, de forma que a prática exceda a transmissão de conhecimentos. Isto porque a educação infantil deve ser compreendida enquanto espaço que contribui para a articulação de mentes e corpos, das emoções e desejos das crianças.

Froebel [s.d.] utiliza uma teoria poética para conceber a criança, ele a apresenta como “planta humana” ou “semente do bem”, que para se tornar uma semente do amanhã precisa ser cuidada e cultivada com carinho. Assim como uma semente que ao receber o cuidado necessário cresce forte e produz seus frutos, assim também acontece com as crianças, quando são bem cuidadas desenvolvem de forma natural a atitude, o caráter, evoluem na aprendizagem e produzem os frutos do conhecimento.

Seguindo essa mesma retórica, Maria Montessori [s.d.] utiliza termos delicados para conceber a criança, Ela relaciona a criança com “as flores” e a professora como “a jardineira”. Montessori também acredita que a educação deve ser desenvolvida de forma natural, espontânea. Dessa forma a infância é concebida como fase do desenvolvimento da criança que ocorre de forma natural.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil é um documento que se propõe a apresentar referências e orientações pedagógicas que contribuam positivamente para a implementação de uma educação de qualidade para as crianças brasileiras na faixa etária de 0 a 6 anos de idade. O referido documento descreve políticas e programas educacionais que visam proporcionar aos profissionais da Educação Infantil informações, discussões e pesquisas que fundamentem as práticas de professores de qualidade.

O RCNEI apresenta diretrizes que visam subsidiar a política municipal que concede atendimento às crianças de 0 a 6 anos de idade. Seu princípio fundamental é apresentar a importância do “cuidar e educar” na educação infantil, pois destaca que a criança pequena tem necessidades diversas e a creche e a pré-escola devem incluir em seu plano pedagógico um

método que trabalhe o cuidar e educar juntos, acreditando que eles estão interligados e que um complementa o outro no desenvolvimento cognitivo, motor, psicossocial da criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), é um documento fundamental para explicar a trajetória histórica da Educação Infantil, isto porque, teve como princípio encaminhar ordens pedagógicas para essa fase de ensino aos sistemas educacionais do município e estado, como também, as Diretrizes Curriculares para Professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As Diretrizes foram fundamentais nessas duas fases do ensino, apresentando a relevância de estabelecer uma formação qualificada para os docentes.

Apesar da LDB em seu artigo 29 institucionalizar a educação infantil, a realidade da maioria das crianças do Brasil, quando se refere a Educação Infantil ainda é considerada carente. As escolas não oferecem toda a estrutura e recursos necessários para atender às necessidades das crianças. Falta um maior compromisso e um olhar diferenciado para esta fase de ensino, de forma que se entenda que é na infância que a criança constrói seus maiores ensinamentos, é durante esta fase que ela constrói sua visão de mundo.

Portanto, necessita-se de uma educação infantil que se proponha a trabalhar pedagogicamente o cuidado e a educação das crianças. Quando as diretrizes decretam às crianças o direito a educação integral implica dizer a escola deve compreender e atender a individualidade de cada criança. A escola de Educação Infantil deve ser um ambiente acolhedor, que motive a criança, que desperte nela o prazer da descoberta, envolvendo também o lado afetivo através de uma recíproca troca de afetos, de emoções e por fim de aprendizados. Desta forma a escola estará proporcionando o desenvolvimento da autonomia e contribuindo para a constituição do eu da criança.

2.1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: SURGIMENTO E IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO

A comunicação surgiu nos primórdios, quando o homem sentiu necessidade de se expressar e manifestar-se de alguma forma. Foi a partir dessa necessidade que ele começou a procurar um método para estabelecer essa comunicação. A princípio o homem contava suas histórias e expressavam seus sentimentos através dos desenhos e pinturas nas cavernas. Logo depois, com a conquista da linguagem o homem começou a se expressar de outra forma, através da oralidade, e estas manifestações ocorriam ao redor das fogueiras, que para eles o fogo aquecia o corpo e também a curiosidade em ouvir histórias.

A narrativa oral teve e ainda tem papel fundamental nas diversas sociedades, isto por que se voltarmos ao tempo, veremos que na Grécia Antiga a narrativa surgiu muito antes da invenção do alfabeto. Antigamente, as formas de aprendizagem eram as mais variadas como, por exemplo, a oralidade humana, passando também pela mitologia, fábulas, que posteriormente deram origem aos épicos e aos contos de fadas.

Na antiguidade, os poetas eram concebidos como mestres, eles relatavam as histórias aprendidas em sua tradição oral. A narrativa está situada entre um dos textos mais antigos que surgiu nos primórdios da humanidade, sendo que na narração de histórias destaca-se o conto. Segundo Busatto (2003, p. 28), “[...] O conto de tradição oral é um retrato da magia e do encantamento, uma fantástica criação da mente humana”.

Há tempos atrás o homem descobriu que o ato de contar histórias atraía a atenção das pessoas. O contador era admirado por elas e ganhava o seu reconhecimento e aos poucos ele foi se tornando o centro da atenção da população, pela prazerosa sensação que suas histórias despertavam nelas. Para se contar histórias é preciso de alguém que saiba fazê-lo, que conte de forma espontânea e criativa, pois só assim irá atrair a atenção das crianças, despertando o prazer e instigando a imaginação delas.

Como diz Hurtado (2001, p. 19):

É mais importante despertar na criança o interesse em ler, o prazer em escutar histórias, a satisfação em comunicar-se com os demais, do que já aprender alguns fonemas ou grafemas que correspondem à aprendizagem da leitura no primeiro grau.

Desta forma é importante que as crianças pequenas, nessa fase inicial, tenham contato com diversas experiências e diferentes visões de mundo, pois assim elas terão contato com culturas e organizações familiares distintas e aprenderão a conviver e a valorizar o diferente, criando sua própria visão de mundo.

Uma iniciativa que contribui para o desenvolvimento da criança é valorizar e exercitar a curiosidade. A criança é um ser bastante curioso, que está descobrindo o mundo ao seu redor e o educador deve estimular essa curiosidade de forma positiva. Pode-se fazer isso realizando atividades que lhes deem prazer, que contribuam para seu desenvolvimento.

Trabalhar com a contação de histórias é uma atividade eficaz para exercitar a curiosidade da criança, desde que esta seja apresentada de maneira interessante e prazerosa. A partir do momento em que a contação de história desperta o prazer da descoberta pela criança, ela começa a se interessar pelos livros, a querer folheá-los e descobrir o mundo a partir deste objeto.

O conto envolve o imaginário da criança, proporcionando-lhe um momento para vivenciar suas emoções, ou seja, através dos contos a criança também experimenta seus afetos. Bettlheim reforça essa assertiva ao dizer que:

[...] o poder regenerador dos contos de fada, por conterem na sua estrutura elementos simbólicos, cria uma ponte com o inconsciente, integrando os conteúdos arquetípicos e propiciando a criança conforto e consolo em termos emocionais. (BETTLHEIM apud BUSATTO, 2003, p. 15).

Ao escutar uma história, a criança utiliza o poder da sua imaginação para viajar na fantasia, para conhecer outros lugares e dessa forma ela se diverte. De acordo com Abramovich,

[...] é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo História, Geografia, filosofia, política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula [...] (ABRAMOVICH, 1995, p. 17).

Abramovich (1989) destaca ainda a importância da contação de histórias para a formação da criança ao dizer que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias” (ABRAMOVICH, 1989, p. 16). Por isso é muito importante contar histórias para as crianças, seja na escola através do docente ou em casa com os pais, o fato é que é necessário que a história seja mediada por alguém, pois é através do “ouvir” que a criança faz sua primeira leitura e a partir daí começa a se interessar pelos livros.

A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura (RCNEI, VOL. 3, p.141).

A contação de histórias é bem mais que a busca por entreter as crianças, é possibilitar a interação, discutir valores, é levá-las a pensar, torná-las criativas, favorecer a aprendizagem. Mas para isso é preciso tornar a contação interessante, escolhendo os recursos que são mais atrativos às crianças, como por exemplo, optar por livros com gravuras coloridas, utilizar fantoches e até mesmo a entonação da voz pode contribuir para que a história se torne interessante.

A contação de histórias também leva a criança a refletir, desperta o seu senso crítico. Durante a contação a imaginação da criança flui, sua capacidade criativa é então despertada, e nesse momento a criança é capaz de viajar na sua imaginação, de criar em seu imaginário as

cenar descritas no enredo, é como se por alguns instantes ela tornasse a história real e vivenciasse aquela história.

Trabalhar com livros na pequena infância pode se tornar uma experiência muito produtiva, desde que se trabalhe da forma correta. A criança na faixa etária de zero a seis anos ainda não consegue ler sozinha, não é alfabetizada. Porém ela pode brincar de ler, e para isso é preciso que ela tenha contato com os livros, seja através do professor quando lhe conta uma história, ou em casa com os pais, ou até mesmo quando ela “brinca” de ler com seus colegas. É fascinante ver o interesse da criança quando lhe contam uma história, perceber o desejo delas em querer escutar outra, em querer descobrir o mundo encantado que há dentro dos livros.

O trabalho com a contação de histórias na educação infantil visa estimular o “desenvolvimento da atenção, da imaginação, da linguagem, de hábitos saudáveis, amplia o horizonte das ideias e do conhecimento”. (SMITH, Peggy Jo e RÊGO, Silvania Cristina B. A criança de 0 a 3 anos: orientação para o Ensino. Rio de Janeiro: UFMBB, p. 85).

No contexto do mundo contemporâneo, por vezes, a contação de histórias pode tornar-se um trabalho complexo para o docente despertar as crianças para gostar e se habituar a leitura. É importante que o docente seja um profissional dinâmico, apresentando as histórias de forma interessante, de forma que desperte o interesse e o gosto pela leitura.

Complementando esse pensamento, Aguiar (2001) discute que a leitura estimula a observação e traz conhecimentos diferenciados sobre os mais diversos assuntos. Numa história há os mais variados temas e estes podem ser interessantes e instrutivos, podendo figurar a linguagem da criança e ensinar de forma lúdica. Com isso, o interesse e o gosto pela leitura podem despertar, pois “literatura infantil é tudo que escrevemos para a criança e que ela lê com utilidade e prazer”. (AGUIAR, 2001, p.17).

Propor um momento de contação de histórias é liberar o imaginário da criança de forma que ela perceba não apenas a si, mas principalmente que ela relacione-a com o mundo. Desta forma, Abramovich relata a importância de contar histórias para as crianças, ao dizer:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. (1989, p. 16).

Ouvir histórias proporciona à criança viver o universo descrito pelo contador, de tal forma que “a escuta da leitura dá-lhe o sabor das palavras e o desejo de ler por si mesma, desejo tão irresistível quanto o de começar a andar sozinha”. (MORAIS, 1999, p.78). Nesse

sentido, podemos entender que “ao contar uma história para ela (criança) estaremos lhe oferecendo um alimento raro, pois iremos colaborar para que o seu universo se amplie e seja mais rico”. (BUSATTO, 2003, p. 12).

A contação de histórias tem como objetivo propiciar a criança conhecer a si e ao mundo em que vive de tal forma que quando o seu imaginário é despertado ela pode sentir e descobrir outros lugares, podendo experimentar formas de agir e de ser.

O hábito de contar histórias, tão importante para o desenvolvimento do ser humano, correu o risco de desaparecer, mas o francês Charles Perrault e os alemães Wilhelm e Jacob Grimm, buscando impedir que tal fato fosse efetivado começaram a registrar no papel as narrativas orais, fazendo com que essas obras literárias fossem preservadas e pudessem chegar até nós.

Cabe ressaltar a importância do escritor brasileiro Monteiro Lobato, que contribuiu muito escrevendo histórias dedicadas exclusivamente ao imaginário infantil. Ele se destacou entre os escritores brasileiros pela “genialidade do primeiro escritor brasileiro a encontrar, de fato, a linguagem que vai diretamente à criança” (SOUZA, 1996, p.47). Apesar de não ter sido o único escritor brasileiro a se dedicar a escrita de fabulosas histórias direcionadas ao público infantil, Lobato foi o iniciante deste percurso, e foi quem inspirou outros escritores a seguirem o mesmo caminho.

Nesta perspectiva, o docente precisa refletir os métodos de leitura que mais interessam às crianças, os objetivos e sua aplicabilidade, visando aprofundar esta reflexão apresentando o sentido e os benefícios de aplicar métodos dinâmicos e prazerosos da leitura na Educação Infantil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Considerando as várias características do tema de estudo, como também as necessidades de coletar informações em suas diversas faces, esta pesquisa caracteriza-se como empírica. A pesquisa empírica é apresentada, como a “face empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural” (Demo, 2000, p. 21). A pesquisa de campo além de ser muito utilizada na educação, também tem como objetivo investigar a realidade de um lugar, observando e analisando os fatos exatamente como acontecem. Essa escolha dá-se ao fato de que será feita uma coleta de informações na creche do município de Itaporanga – PB.

Baseado na caracterização apresentada, a pesquisa é fundamentada na abordagem qualitativa. Isto quer dizer que este tipo de pesquisa não se resume a quantidades. O foco está em compreender o fenômeno pesquisado, preservando a qualidade da pesquisa. Triviños (2008, p. 120), destaca que “Os pesquisadores perceberam rapidamente que muitas informações sobre a vida dos povos não podiam ser quantificadas e precisavam ser interpretadas de forma muito mais ampla que circunscrita ao simples dado objetivo.” Desta forma, na pesquisa qualitativa há detalhamento e necessidade de explicar o porquê dos fatos, e para isso são realizadas interpretações e análises dos dados de forma narrativa.

A escolha de uma abordagem qualitativa deu-se para tentar entender como vem sendo trabalhada a contação de histórias na educação infantil do município de Itaporanga – PB, haja vista que se pretende com isso compreender como a contação de história está sendo desenvolvida nas escolas e se está contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças.

Diante do exposto, utilizou-se a abordagem qualitativa para finalmente compreender e interpretar as respostas dos sujeitos pesquisados, ou ainda para entender os porquês das situações envolvendo a contação de histórias na educação infantil do município de Itaporanga – PB.

De acordo com a escolha desta abordagem, houve a necessidade de definir como proceder à análise dos dados coletados. Desta forma optou-se pela pesquisa descritiva e explicativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever a realidade do fenômeno observado.

Este é um tipo de pesquisa que se fundamenta em estudos e que concentra-se na análise, na descrição de características ou propriedades, ou ainda, das relações entre essas propriedades e determinados fatos/fenômenos relacionados à certa realidade (SILVA; SCHAPPO, 2002).

Para Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Este tipo de pesquisa contribui para descrever o tema a ser explorado, isto por que proporciona novas visões acerca da realidade existente.

A pesquisa explicativa tem como objetivo aprofundar o conhecimento científico acerca da realidade pesquisada, De acordo com Gil (2007, p. 43), uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado. Dessa forma, esse tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador uma compreensão mais detalhada acerca do tema, ou seja, consegue identificar o motivo e razão que tem provocado a existência dos fatos investigados.

Considerando o que foi apresentado, os métodos e os tipos de pesquisa serão essenciais na fundamentação de quais serão os outros procedimentos metodológicos da pesquisa a serem processados, que serão discutidos adiante.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRAGEM

A cidade de Itaporanga fica localizada no sertão da Paraíba com uma população estimada em 24.317 habitantes. A cidade apresenta uma rede de educação com cerca de vinte e nove escolas, no âmbito público (Estadual e Municipal) e no âmbito privado. Desta forma, tendo em vista os objetivos desta pesquisa, optou-se por uma escola que apresentasse relevância para concretizar-se o presente estudo. A escola escolhida para realizar a pesquisa intitula-se Creche Edite Fonseca, coletando-se dela a amostra necessária para representar o universo mencionado.

FIGURA 1: Área externa da Creche Edite Fonseca



A creche foi fundada no dia 20 de julho de 1989 e não teve reformas desde o início, apenas com pintura. A modalidade de ensino da escola é com Educação Infantil: duas salas com maternal e duas com o pré-escolar e possui duas professoras em cada sala, com exceção da turma do Jardim 2 que no momento possui apenas uma professora, somando assim sete professoras que lecionam nesta instituição. A Creche Municipal Edite Fonseca Rodrigues encontra-se localizada na Rua Manoel Caiana no bairro Bela Vista. Tem como direção atual a gestora Isabel Pinto de Sousa que tem formação em Psicopedagogia. A instituição funciona apenas no turno matutino, das 7:00hs às 11:15hs.

A escola possui como espaço físico: uma diretoria, dois banheiros para funcionários e dois para as crianças, uma sala para armazenar a merenda, um terraço coberto para brincar com muito espaço, uma cozinha, uma área de serviço, uma sala de guardar panelas e quatro salas de aula, sendo toda murada, com portão.

O pessoal de apoio consta com os seguintes funcionários; Jucilânia de Araújo (Secretária – formação: Médio – Magistério); Maria Zuza dos S. Ferreira (Merendeira – Fundamental II); Damiana Adenilda Lemos (Merendeira – Ensino Médio); Josefa Teixeira de Araújo (Auxiliar de serviço - Fundamental I); Neci Moura Severo (Auxiliar de serviço - Fundamental I); José Pereira (Vigia – Diurno - Fundamental I); Sifrônio C. Bezerra (Vigia – Noturno – Superior) e Janailson T. Ângelo (Vigia – Noturno – Superior incompleto).

A tecnologia é escassa na instituição, visto que ela não disponibiliza de DVD, som, computador, para trabalhar com as crianças. Os recursos que dispõe são poucos jogos de montar, letrinhas, livros de literatura infantil e livros didáticos.

A creche possui o PPC - Projeto Pedagógico do Curso - os principais desafios da creche neste documento proposto é a valorização do conhecimento, a criatividade e as curiosidades, respeitando os direitos e as diferenças, priorizando um diálogo aberto. A principal função da escola é abordar em sua metodologia o educar e cuidar.

As metas principais são:

- Diminuir a evasão escolar;
- Aumentar a frequência dos alunos em sala de aula durante o ano letivo;
- Aumentar o nível de aprendizagem dos alunos;
- Favorecer a participação dos pais nas atividades da escola;
- Incentivar o resgate dos valores morais;
- Diminuir a violência em sala de aula;
- Despertar o hábito pela leitura.

Logo, o PPC da referida instituição apresenta metas que estabelecem um compromisso, dos profissionais que lá trabalham, com o desenvolvimento das crianças. Essas crianças (0 a 5 anos) caracterizam o universo pesquisado. De acordo com Gil (1999, p. 99) o universo é como “um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”. Já Vergara define que:

Universo trata-se de definir toda a população, sendo que população não é o número de habitantes de um local, como é largamente conhecido o termo, mas um conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto de estudo (VERGARA, 2006, p.54).

Deste modo, o critério de escolha da escola referente à Creche Edite Fonseca, deu-se pelo fato de que ter encontrado na escola o universo escolhido para ser pesquisado, que se refere às crianças na faixa etária de zero a cinco anos. Mas, também porque a instituição trabalha com creche e pré-escola, e desta forma considerei relevante conhecer como a contação de histórias é trabalhada nestas duas fases do ensino.

Gil (1999, p. 100) apresenta o conceito de amostragem como sendo “um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”. Já de acordo com Vergara (2006, p.50) “(...) amostra é uma parte do universo (população) escolhido segundo algum critério de representatividade”. De acordo com as informações da direção, a Creche Edite Fonseca, atualmente, conta com 110 estudantes matriculados, sendo 54 no maternal e 56 na pré-escola, funcionando apenas no turno da manhã. Baseado neste universo, destacou-se uma amostra de

seis professoras que trabalham com a educação infantil nesta instituição, que pudessem representar uma quantidade da população referida.

Foram coletados dados de respaldo, a partir da amostra, para realizar o desfecho da pesquisa. Esse desfecho aconteceu após a análise das respostas das professoras distribuídas nas quatro turmas de educação infantil da Instituição referida. Tal escolha corresponde a necessidade de compreender como as professoras estão trabalhando a contação de histórias nas turmas de educação infantil, se elas a apresentam como um propósito educativo ou apenas recreativo. Portanto, a escolha pela Creche Edite Fonseca deu-se por constituir-se de crianças do maternal e da pré-escola, que oferece maior abrangência ao presente estudo, podendo-se analisar como as professoras estão desenvolvendo este trabalho nas diferentes turmas de educação infantil e entender qual o propósito de cada uma ao realizar a contação de histórias para crianças.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA

Para a realização da pesquisa, será feita uma solicitação de autorização às gestoras escolares, informando-as a finalidade de realizar-se a presente pesquisa. Para a coleta de dados será aplicado um questionário com as docentes que lecionam às crianças da faixa etária de 0 a 5 anos, neste caso professoras de creche e pré-escola. O questionário será escrito e as informações serão obtidas através das respostas das docentes pesquisadas.

A escolha da investigação através do questionário se deu pelo fato de ser muito utilizado em pesquisa de campo e também porque o questionário é mais fácil de ser desenvolvido em uma pesquisa, pois demanda menos tempo em sua aplicabilidade. Sendo de fácil compreensão, auxilia o pesquisador na interpretação dos dados pesquisados.

De acordo com a resolução 196/96, que trata de diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa que envolve seres humanos, devem estar de acordo com as exigências éticas e científicas fundamentais. Na pesquisa devem ser mantidos alguns princípios, como por exemplo, as pessoas pesquisadas devem ser tratadas em sua dignidade, respeitadas em sua autonomia e defendidas em sua vulnerabilidade. Cabe ressaltar os riscos e benefícios, tanto atuais como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se a apresentar o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos à instituição e aos sujeitos pesquisados.

Nesta perspectiva, será utilizado o questionário com questões semiestruturada, apresentando questões abertas seguido de um roteiro pré-definido, juntamente articulado com pontos de discussão. Neste contexto não serão abordadas questões fechadas, haja vista que o

propósito desta pesquisa é exatamente explorar as respostas das professoras, visando o aprofundamento no tema em questão.

O instrumento será aplicado no âmbito da própria escola, parte em sala de aula na presença dos alunos, observando a rotina de contação de histórias com as crianças, registrando através de fotografias e anotações; a outra parte será a entrega do questionário às docentes para que elas registrem suas respostas e opiniões.

Com o propósito de facilitar o preenchimento e a organização das informações, alguns autores (Marconi e Lakatos, 1999, p. 100) recomendam que: (1) os temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos da pesquisa, (2) o questionário deve ser limitado em sua extensão e em sua finalidade, pois um questionário muito longo causa cansaço e desinteresse e um questionário muito curto pode não oferecer informações suficientes, (3) as questões devem ser codificadas, a fim de facilitar a posterior tabulação, (4) deve estar acompanhado de orientações sobre como respondê-lo, (5) o aspecto e a estética devem ser observados.

Partindo do princípio de que em um questionário o pesquisador quer descobrir algo a partir das informações dos respondentes, é fundamental que esse instrumento seja aplicado seguindo as orientações destacadas à cima, para que o respondente sinta-se motivado, garantindo-lhes o anonimato e deixando um tempo em aberto para o inquirido pensar em como formular suas respostas.

Para a análise dos dados, primeiro será feita uma primeira leitura dos questionários aplicados. Em seguida serão definidas categorias, que irão auxiliar a interpretação das informações existentes em cada questionário.

4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

4.1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi iniciada realizando um breve levantamento dos dados profissional e pessoal das professoras da Creche Edite Fonseca para saber qual o nível escolar que cada uma possui. Um dos objetivos iniciais foi exatamente conhecer o professor buscando compreender o perfil de cada profissional pesquisado. No entanto, foi aplicado um questionário descritivo abrangendo as características do perfil do profissional pesquisado, como por exemplo, faixa etária, sexo, nível acadêmico e experiência profissional.

O corpo docente possui sete profissionais, mas a pesquisa foi realizada apenas com seis, haja vista que uma das professoras se recusou a realizar a presente pesquisa justificando não possuir tempo suficiente para responder ao questionário. O questionário foi entregue as seis demais profissionais que assinaram um termo de autorização concordando em participar da pesquisa e todas responderam e entregaram em dias distintos.

Para construir dados específicos sobre a contação de histórias, o questionário descritivo apresentou relevância à frequência de realização da contação, a qualidade do material literário disponível, aos critérios utilizados para a escolha dos livros trabalhados, o objetivo de trabalhar a contação de histórias, como estimular as crianças, como tem trabalhado a contação com os alunos, as habilidades que a criança desenvolve durante a contação, a importância do ato de ler, as histórias que despertam o interesse das crianças.

No processo de análise enfatizou-se a qualidade das respostas apreendidas, de tal forma que se buscou categorizar estas respostas estabelecendo critérios que fundamentassem a pesquisa. A leitura dos questionários descritivos foi o instrumento principal para a análise inicial para posteriormente agrupá-las em categorias.

A forma como os dados seriam analisados foi determinada desde a escolha e criação do instrumento de coleta. Três das catorze questões foram tabuladas e sistematizadas. A análise se constituiu elaborando categorias de acordo com as respostas das professoras, comportando a relação entre a resposta das professoras, a teoria do autor referenciado e a justificativa do pesquisador.

4.2 CARACTERÍSTICAS DAS DOCENTES E A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

A educação infantil é delimitada em particularidades; e este universo vincula-se a definir responsabilidades ao profissional docente, que exerce a função de educador e cuidador. Muitas expectativas são criadas em relação a este profissional, que vão desde habilidades, características e conhecimentos que são necessários para o trabalho do educador infantil. Desta forma, são exigidas competências e habilidades a um profissional polivalente que tem como propósito envolver o cuidar e educar das crianças de 0 a 5 anos.

Ser professor da educação infantil requer, portanto mais que o cuidar, requer principalmente saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, criatividade para o desenrolar de algumas situações do cotidiano escolar.

Dentre as seis profissionais pesquisadas, 5 eram casadas, com idades variando entre 38 a 59 anos e faixa salarial aproximada de R\$ 800,00. A jornada diária é de um turno, haja vista que a creche só funciona no período da manhã. A formação do curso normal concentrou-se a três professoras. Quanto a graduação uma tem o curso completo e outra está cursando pedagogia e apenas uma das docentes pesquisadas possui pós-graduação em educação infantil. Desta forma, cabe considerar que nem todas as professoras possuem formação específica com habilidades na área da educação infantil.

A experiência profissional era bem parecida, predominando atuação na Educação Infantil e uma delas em Ensino fundamental. Apenas (1) das pedagogas exerceram outra função além da de professora, no caso foi diretora por um ano. Dentre as 6 docentes que responderam ao questionário descritivo, a grande maioria (5) tem mais de quinze anos de profissão, 1 tem catorze anos. Entretanto, a experiência na educação infantil era bem menor para duas docentes que tinha entre 3 e 8 anos. Já entre as outras quatro docentes duas tem 31 anos de experiência em educação infantil, outra tem 28 e uma dela não informou.

Ao serem questionadas acerca da importância do ato de ler para as crianças, as prof.-1 e prof.-5 destacaram que o ato de ler para uma criança desperta o interesse pela leitura. Já outra docente entende que o ato de ler para crianças é importante para “desenvolver a aprendizagem e saber ouvir e memorizar o que está ouvindo” (Prof.-4).

Analisando estas concepções pode-se compreender que as professoras sabem da importância da leitura para as crianças; de tal forma que esta seja apresentada visando desenvolver habilidades cognitivas que contribuirão para o desenvolvimento da criança, que vai além do ato recreativo. Logo, é importante realizar leituras para as crianças, mesmo que elas ainda não decodifiquem as palavras.

Segundo Paulo Freire (1993), [...] uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na codificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e

se alonga na inteligência do mundo. Dessa forma, ele quer salientar que antes de aprendermos a decodificar as letras, devemos aprender a “ler” o mundo à nossa volta, considerando que fazer essa leitura inicial é fundamental para nos apropriarmos dos ensinamentos que o mundo tem a nos oferecer.

Assim, é fundamental que as professoras desenvolvam nas crianças o prazer pela leitura, “porque para formar grandes leitores, leitores críticos, não basta ensinar a ler. É preciso ensinar a gostar de ler. [...] com prazer, isto é possível, e mais fácil do que parece” (VILLARDI, 1997, p. 2). Assim sendo, o educador, principalmente o que trabalha na educação infantil deve preocupar-se em estabelecer essa relação de prazer com os livros desde cedo nas crianças, haja vista que quando a criança aprende a admirar um livro, sua história, da mesma forma que admira um brinquedo, ela começa a sentir prazer, a gostar daquele momento, ela sente-se estimulada a querer descobrir outros mundos.

4.3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: FREQUÊNCIA, ANÁLISE DO MATERIAL LITERÁRIO E CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DOS LIVROS

Para sistematizar alguns dados acerca da frequência e da qualidade do material literário disponibilizado na escola criou-se o quadro abaixo:

Quadro 1 – Frequência e qualidade do material

Professoras	Frequência de realização da contação de histórias	Qualidade do material literário
Prof.-1	Três dias	Pouco
Prof.-2	Três dias	Pouco
Prof.-3	Todos os dias	Bom
Prof.-4	Todos os dias	Bom
Prof.-5	Todos os dias	Muito bom
Prof.-6	Todos os dias	Muito bom

Analisando estes dados, pode-se inferir que as seis professoras pesquisadas reconhecem a importância de adotar métodos e técnicas para o desenvolvimento da contação de histórias na instituição pesquisada. Entretanto, somente quatro das professoras trabalham todos os dias a contação de histórias, as outras duas trabalham apenas três dias por semana. Em relação a qualidade do material disponibilizado na instituição escolar verifica-se que duas

professoras consideraram pouco, outras duas consideram bom e as duas últimas consideram como sendo muito bom.

Desta forma, de acordo com a tabela e com observações feitas em sala de aula entende-se o fato das duas primeiras professoras terem considerado o material literário insuficiente, haja vista que nas suas turmas há uma pequena quantidade de livros e por isso elas trabalham pouco a contação de histórias. As outras professoras que consideraram bom e muito bom o material literário; possuem uma quantidade e qualidade superior de livros em sala de aula, os livros também são mais ilustrados, são convidativos às crianças destas turmas.

Figura 2: Cantinho da leitura



FIGURA 3: Livros



Em relação ao critério utilizado para a escolha dos livros de literatura infantil a serem trabalhados em sala de aula; duas professoras utilizam o critério da faixa etária das crianças. Porém, outras duas adotam como critério escolher a história de acordo com o interesse das crianças. As duas últimas já abordam outro pensamento e outro critério, e escolhem as histórias de acordo com o estímulo que ela poderá causar na criança, e conseqüentemente, visando trabalhar o desenvolvimento, comportamento e interação das crianças.

Estabelecer um critério é fundamental para que se faça a escolha ideal do livro, que esteja tanto de acordo com o gosto das crianças, como também que esteja de acordo com a faixa etária delas e por fim, sem esquecer-se de analisar o conteúdo do enredo que vai ser trabalhado, se o livro é atrativo, tem uma história que desperta a curiosidade da criança, que desperte o prazer em escutá-la.

4.4 LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil está diretamente ligada à formação da criança, pois é durante a contação de histórias, vivenciando esses momentos, que a criança desenvolve além do conhecimento. Ela também aprende a expressar seus sentimentos. A fantasia literária é pertinente, tendo em vista que estes contos infantis foram considerados adequados ao público infantil. Primeiro por que a fantasia é um elemento facilitador para a compreensão de mundo pela criança. Desta forma as imagens e o enredo auxiliam a criança pequena, pois oferece um

horizonte de criatividade, um mundo fantástico de fantasias que despertam o interesse e o gosto pela contação de histórias.

Partindo desta concepção, analisou-se as respostas das professoras, buscando compreender quais as histórias de literatura infantil que são lidas com maior frequência para as crianças. A análise será feita a partir do quadro a seguir:

Quadro 2 – Contos mais lidos

CONTOS MAIS LIDOS							
Professoras	Os três porquinhos	A formiga e a neve	Branca de neve	Chapeuzinho vermelho	O gato da cidade e o rato do campo	A casa sonolenta	Rapunzel
Prof.-1	x	x			x	x	
Prof.-2	x	x					
Prof.-3	x		x	x			x
Prof.-4	x		x	x			x
Prof.-5			x	x			x
Prof.-6	x			x	x	x	

Os contos foram selecionados pelas professoras, e a tabela foi baseada nas respostas delas sobre quais os livros mais lidos, que de acordo com elas também são os que as crianças mais gostam. Analisando estas informações, compreende-se que os três porquinhos e chapeuzinho vermelho são os contos que mais despertam o interesse do público infantil da instituição pesquisada. Branca de neve e Rapunzel foram referenciados por três professoras como sendo um conto de muito interesse das crianças. Observou-se também que a formiga e a neve, o gato da cidade e o rato do campo e a casa sonolenta não tiveram destaque significativo entre os contos que mais interessam o público infantil desta escola, haja vista que apenas duas professoras selecionaram como os mais lidos.

Diante do exposto fica notório o maior interesse das crianças pelos contos de fadas e pela fábula dos três porquinhos. Sabe-se que os contos de fadas são importantes até hoje, e seguindo esta retórica, Bettelheim (1978) faz uma análise de como estes contos de fadas podem contribuir para o desenvolvimento psicológico das crianças, dizendo que:

Esses contos (referindo-se especificamente aos contos de Perrault), quando éramos crianças, nos introduziram num universo encantado cuja admirável magia nos permitiu dar impulso à nossa imaginação cada vez que as dificuldades da vida real ameaçavam nos abater. [...] Os contos de fadas graças à sua imensa variedade de acontecimentos e situações, graças às suas

ricas - e muitas vezes ricas demais - descrições de prazeres, nos permitiram tecer à sua imagem fantasias otimistas que nos arrancavam de um mundo no qual nós estaríamos bem mais descontentes de habitar” (BETTELHEIM, 1978, p. 7-9).

Desta forma, os contos podem propiciar um auxílio às particularidades de cada criança, eles não servem unicamente para fantasiar o real, mas para apresentá-lo com as alegrias e medos que surgem na infância, para que a criança aflore sua imaginação e desenvolva seu raciocínio acerca do meio em que vive.

4.5 HABILIDADES DESENVOLVIDAS COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

O principal objetivo ao se contar uma história é propor um momento divertido, que estimule a imaginação da criança. Porém, as histórias podem contribuir muito para os educadores, pois além de distrair as crianças elas também podem atingir outros propósitos, tais como: instruir, conhecer melhor as particularidades dos educandos, desenvolver o raciocínio, trabalhar a memorização e concentração, despertar o interesse na aula, entre outros.

Partindo da análise das respostas das respondentes sobre quais habilidades podem ser desenvolvidas a partir da contação de histórias, a prof.-5 em seu relato afirma que podem ser desenvolvidas habilidades comportamentais, interação e aprendizagem. Já a prof.-1 destaca o desenvolvimento da criatividade, da oralidade e da concentração. Outras três professoras destacaram o despertar do interesse das crianças em ouvir histórias.

A contação de histórias pode ser então considerada um caminho propício e motivador, principalmente para desenvolver o gosto pela leitura, para que o educando encontre o prazer presente nos livros. MEIRELES (1979) relata que: “o gosto de ouvir é como o gosto de ler”, ou seja, uma vez que o gosto em ouvir é despertado nas crianças, provavelmente quando aprenderem a decodificar as palavras o gosto pela leitura também será despertado. A habilidade dos contos vai, além disso, eles nos permitem enxergar mais longe e ver as diferenças presentes em nossa sociedade como algo que deve ser respeitado, auxiliando também no desenvolvimento da “expansão da nossa consciência ética e estética” (BUSATTO, 2003, p.38).

4.6 ANÁLISES DA FINALIDADE, ESTÍMULO E FORMA COMO É TRABALHADA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

A contação de histórias é trabalhada com a finalidade de “despertar na criança o interesse pelos livros infantis” (Prof.-3). Já de acordo com a prof.-4, a finalidade vai além disso, ela trabalha a contação visando despertar o comportamento e a curiosidade da criança. A contação além de despertar o que as docentes relataram, deve ser apresentada a criança como uma forma saudável e criativa de ver o mundo como algo maravilhoso, para que elas possam adentrar no mundo das histórias e fantasias e compreender que o mundo apesar dos obstáculos, sempre prevalecerá a esperança de superar as dificuldades e ter um final feliz como nos contos de fadas, haja vista que ao escutar uma história a criança também é levada a experimentar e vivenciar suas emoções e seus sentimentos a partir da fantasia.

O estímulo também é um fator essencial para desenvolver o prazer em ouvir histórias e uma das professoras destacou que “*estímulo as crianças fazendo com que elas aprendam a apreciar a riqueza da linguagem narrativa de tal forma que conheçam a realidade através da imaginação, da fantasia, de um olhar lúdico e encantador*” (Prof.-3). Essa iniciativa de estimular a criança desde pequena é muito importante e eficaz, e a escola é o lugar ideal para que este estímulo aconteça, por se tratar de um ambiente com um espaço físico adequado, por possuir vários contos infantis e principalmente por que no ambiente escolar a criança tem o auxílio do mediador principal, da professora que busca apresentar a contação de histórias de forma instigante e prazerosa.

O RCNEI Vol.3 reforça a importância do estímulo afirmando que

“A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.” (p.143).

No momento da contação de histórias vários aspectos devem ser priorizados, desde a caracterização do ambiente até a entonação da voz do contador. Um ambiente aconchegante, alegre, com diversidades literárias e um professor criativo são ideais para obter sucesso na contação de histórias e prender a atenção das crianças. Porém, a instituição pesquisada, apesar de possuir um ambiente agradável, sentimos a falta de alguns destes recursos. Primeiramente o ambiente onde é realizada a contação que é muito pequeno e as crianças tem que ficar muito

próximas umas das outras ao fazerem um círculo para contar histórias. Também se observou que a quantidade de livros disponibilizados é um tanto insuficiente, não há diversidades literárias. Analisando a forma como as docentes têm trabalhado a contação de histórias percebeu-se que elas apresentam uma metodologia muito semelhante, a contação é feita em sala de aula com as crianças sentadas em círculo e a professora então inicia a leitura do livro selecionado por ela mostrando as imagens no decorrer da contação. Desta forma, a partir dos relatos das docentes, compreende-se que há uma desmotivação por parte das profissionais que pode ser explicado pela falta de recursos que poderiam incrementar esse momento. Apenas uma das docentes relatou que *“trabalho a contação usando as máscaras que eu mesma crio dos personagens, pedindo para que as crianças observem as imagens, o autor do texto e depois participem fazendo o reconto da história”* (Prof.-6). Sobre este aspecto, Busatto (2003) apresenta seu relato de que narrar não é um ato simples e banal, é uma arte que requer preparo do educador.

A contação de histórias foi evidenciada pelas docentes como um trabalho muito produtivo e importante para educação infantil, de tal forma que deixaram evidente que a contação não é trabalhada apenas no sentido recreativo, mas principalmente que ela tem um propósito maior que é de estimular as crianças desde cedo a desenvolverem o gosto em ouvir histórias e descobrirem o prazer que a leitura proporciona, contribuindo, desta forma, para a formação de futuros leitores. Assim, a suposição se confirma, porém o uso de métodos e práticas dirigidas especialmente a contação não fica tão explícito, de tal forma que dá-se a entender a falta de recursos lúdicos que poderiam tornar a contação de histórias mais interessante e prazerosa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e a partir do que foi observado durante a realização do projeto de pesquisa, pode-se inferir que a contação de histórias é um caminho propício para o desenvolvimento do gosto pela leitura e deve ser estimulada desde cedo, visando despertar o interesse e curiosidade na criança.

De acordo com a análise dos dados coletados pôde-se verificar que as docentes pesquisadas compreendem a importância de trabalhar a contação de histórias na educação infantil como algo produtivo, que tenha fins educativos e não apenas recreativo. Porém, constatou-se que a contação vem sendo trabalhada por elas ainda de forma tradicional, ou seja, a docente realiza a leitura para as crianças sem utilizar métodos que chamem a atenção das crianças, tais como: utilizar objetos, fantoches, durante a contação; estimular as crianças a fazerem o reconto das histórias, convidá-las para participar da história, para vivenciarem os personagens, entre outras. Como foi descrito na análise, apenas uma das docentes, a Prof.-6, se preocupou em confeccionar e trazer métodos lúdicos para o momento da contação de histórias,

Verificou-se o que já havia sido estudado por intermédio dos autores referenciados, que a contação de histórias é muito importante para a formação de qualquer criança, para o seu desenvolvimento, para estimular o gosto e o prazer em escutar histórias, em querer descobrir o universo mágico contido nos livros infantis e desenvolver o lado emocional e social do educando.

A pesquisa evidenciou a importância de trabalhar a contação, mas também revelou que a falta de recursos causa um desestímulo às docentes desta instituição. Somente quando a leitura é trabalhada com entusiasmo e com muita vontade é que ela pode se tornar estimulante e interessante na visão das crianças. É importante contar histórias utilizando bem sua entonação, gesticulando, mostrando realismo no enredo, convidando as crianças a entrarem naquele mundo, a vivenciarem aquele momento de forma interessante, despertando o prazer nas crianças, pois desta forma o contador estará estimulando-as a aprender a gostar e se habituar a estes momentos de leitura.

Constatou-se com essa experiência que as professoras da educação infantil da Creche Edite Fonseca, mesmo com poucos recursos leitores têm buscado estimular a contação de histórias em sala de aula, por compreenderem que o contato com a literatura infantil através da contação de histórias é um dos métodos mais eficazes para desenvolver o gosto pela leitura e para contribuir para a formação de futuros leitores. O presente trabalho propiciou conhecer e

ampliar os conhecimentos acerca desse tema, de forma que levou a refletir sobre como a prática docente de contação de histórias está sendo desenvolvida em sala de aula.

Evidenciamos que a contação de história é um tema que vem sendo trabalhado recentemente por muitos pesquisadores, mas que ainda é um campo que precisa ser mais evidenciado e discutido. Devido às limitações de tempo e espaço, muitas questões passaram de forma superficial no nosso trabalho, porém deixamos aberto um leque de possibilidades para futuras investigações em relação à contação de histórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1989.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. **Era uma Vez... Na Escola, Formando Educadores para Formar Leitores**. Belo Horizonte. Formato editorial, 2001.
- BARBOSA, Rita Cristiana; AFONSO, Maria Aparecida Valentim. **Educação Infantil: das práticas pedagógicas às políticas públicas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. 180 p.
- BETTLHEIM, Bruno. **Introdução**. In: *Les contes de Perrault*. Paris: Seghers, 1978.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRENNAND, Eládio José de Góes. **Discutindo a Pesquisa de Campo: do Universo e Amostragem à Coleta de Dados**. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Sílvio José. (Orgs.). *Trilhas do Aprendiz*. João Pessoa: Editora UFPB. Vol.8 - nº2 p. 657 – 658. 2011
- BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HURTADO, Josefina L. **Um novo conceito de Educação Infantil**. Habana, Cuba, 2001.
- MARCONI. MA.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. São Paulo: Summos: 1979.
- MORAIS, José. **Preparar para a leitura: ver e ouvir ler**. Revista Perspectiva, Florianópolis: Editora da UFSC, v.17, n. 31, p. 71-90, 1999.

OLIVEIRA, Zilma Moraes R. **Creches: Crianças, faz de conta & Cia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento.** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROCHA, Eloísa A. C. **Educação e Infância: trajetórias de pesquisa e implicações pedagógicas.** Sonia Kramer (orgs.). Campinas, SP. Papirus, 2011.

SAMPAIO, R. M. W. F. **Freinet: evolução histórica e atualidades.** São Paulo: Scipione, 1989.

SMITH, Peggy Jo ; RÉGO, Sylvania Cristina B. **A criança de 0 a 3 anos: orientação para o Ensino.** Rio de Janeiro: UFMBB, p. 85

SILVA, Marise Borba da; SCHAPPO, Vera Lúcia. **Introdução à pesquisa em educação.** Florianópolis, UDESC, 2002.

SOUZA, Angela Leite de. **Contos de fada: Grimm e a literatura oral no Brasil.** Belo Horizonte: Lê, 1996.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2006.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

APÊNDICE
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA
PESQUISA: “CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL”

Pesquisador Responsável: Prof. Ms Israel Soares de Sousa

Pesquisador Principal: Tássia Pereira de Sousa

Sexo: () masculino () feminino

1. Qual a turma que você ensina?
2. Com que frequência é realizada a contação de histórias em sua turma de educação infantil?
3. Como você considera o material literário que dispõe para trabalhar com as crianças da Educação Infantil na sua escola?
4. Quem escolhe os livros de literatura que serão trabalhados nas turmas de educação infantil na sua escola?
5. Qual o critério utilizado na escolha dos livros de literatura infantil a serem trabalhados com as crianças?
6. Com que finalidade você trabalha a contação de histórias na educação infantil?
7. De que forma você acredita que pode estimular a criança a descobrir o prazer presente nos livros de história infantil?
8. Como você tem trabalhado a contação de histórias em sua turma de educação infantil?
9. Você acredita que a forma como o contador transmite a história pode contribuir para que seja despertado o interesse pelos livros? Justifique sua resposta.
10. De que forma a caracterização do ambiente de leitura pode ajudar na hora da contação de histórias?
11. O que pode ser desenvolvido na criança a partir da contação de histórias?
12. Em sua opinião, qual a importância do ato de ler para crianças?
13. Quais as histórias que você mais conta para seus alunos?
14. Quais as histórias que eles mais gostam?

APÊNDICE A- TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
Curso de Graduação em Pedagogia – Modalidade Educação Infantil

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Itaporanga, 06 de Outubro 2014.

Ilustríssimo (a) Senhor (a),

Eu, **Tássia Pereira de Sousa** responsável principal pelo projeto de graduação, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar o projeto de pesquisa na **Creche Municipal Edite Fonseca Rodrigues** para o trabalho de pesquisa sob o tema Contação de Histórias na Educação Infantil, orientado pelo Professor Israel Soares Sousa. Este projeto tem como objetivo analisar como os professores da Educação Infantil têm trabalhado a contação de histórias em sala de aula. Os procedimentos adotados serão a realização de um questionário aberto, aplicada aos educadores responsáveis pelas turmas do turno da manhã. A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização.

O pesquisador está apto a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa. Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço, imagem e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicadas. Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, o pesquisador se compromete em reparar este dano, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Pesquisador

Responsável pela Instituição

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tema da Pesquisa: Contação de histórias

Pesquisador responsável: Tássia Pereira de Sousa

Informações sobre a pesquisa: Esta pesquisa subsidiará o trabalho monográfico que tem como tema: A contação de histórias na Educação Infantil. Com o objetivo de analisar como os professores têm desenvolvido a contação de histórias com as crianças. Esta pesquisa tem por finalidade a renovação das práticas pedagógicas dos docentes e sujeitos pesquisados, no reconhecimento da contação de histórias como ferramenta pedagógica e importante na vida e formação da criança. Necessito da sua autorização para que eu possa operacionalizar o processo de enfermagem. Comprometo-me que seus dados ficarão em absoluto sigilo e só será utilizado mediante interesse científico, sem nenhum momento divulgar sua origem.

Eu _____ abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- 5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Itaporanga - PB, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do participante: _____

Contato com o pesquisador responsável: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o pesquisador: Tássia Pereira de Sousa através do Endereço: Rua Padre Lourenço - n° 217, Centro. Itaporanga-PB.

E-mail: tassia.pedagogia@gmail.com

Telefone celular: (83)99363564

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável